



# CINE TEXTOS

Informação reunida e trabalhada para apoio à exibição em sala de cinema, em contexto de formação de públicos, orientada para alunos do ensino secundário e superior, no âmbito dos **FILMES FALADOS**, dos **X Encontros de Viana – Cinema e Vídeo** (2010).

Autoria dos textos e orientação : Fabrice Schurmans.

Produção : AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual.

## WELCOME

Título original: Welcome

Realização: Philippe Lioret

Género: Drama

Classificação: M/12

Outros dados: FRA, 2009, Cores, 110 min.



AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | [ao-norte@nortenet.pt](mailto:ao-norte@nortenet.pt) | [www.ao-norte.com](http://www.ao-norte.com)

## Resumo

Bilal, jovem curdo de Mossul (Iraque), consegue chegar a Calais, cidade do Norte de França. Como centenas de milhares de refugiados, quer atravessar a Mancha e tentar a sua sorte no Reino Unido. Do outro lado do mar, em Londres, encontra-se a sua namorada, Mina, jovem curda da diáspora prometida em casamento pelo pai a um primo. Mais talvez do que qualquer outra razão é esta que levará Bilal a enfrentar todos os perigos.

A primeira tentativa de travessia clandestina falha e Bilal é apanhado pela polícia francesa. Devido à situação política no Iraque, o juiz não o reenvia para o seu país e deixa-o em liberdade numa cidade que não conhece, entre imigrantes do mundo inteiro. Estes só encontram algum reconforto, alguma ajuda, junto de associações que proporcionam comida e roupa. Entre os ativistas, encontra-se Marion, ex-mulher de Simon, homem de meia-idade, professor de natação numa piscina local. Este, a outra personagem principal que estrutura o filme, já não espera nada da vida, vive dos fantasmas do seu passado de antigo campeão olímpico de natação, à espera de um hipotético retorno de Marion ao lar.

Na piscina, começa a dar aulas de natação a Bilal, que em segredo planeia atravessar o canal da Mancha a nado. Numa noite chuvosa, Simon encontra por acaso Bilal e outro refugiado curdo nas ruas de Calais e aquele homem, cuja vida parecia inabalável, decide ajudar o adolescente. Se, num primeiro tempo, o seu gesto não tinha nada de político (esperava recuperar o amor perdido de Marion), aos poucos começa a interessar-se pelo destino de Bilal e empenha-se mesmo em prol do seu novo amigo. Apesar dos avisos de Marion, das denúncias dos vizinhos, da pressão da polícia, Simon e Bilal perseveram na sua colaboração. Um dia, Bilal, ansioso por chegar a Londres para tentar impedir o casamento anunciado da namorada, atira-se à água...

## Crítica

À semelhança de *Gran Torino* e *The Visitor*, o filme de Lioret fala dos imigrantes através de um intermediário (Simon) que apresenta semelhanças com as personagens de Walt e de Walter. Os três homens, de meia-idade (Simon, Walter) ou já na velhice (Walt), partilham a experiência da perda da mulher amada (o divórcio para Simon, a morte da esposa para Walt e Walter), um quotidiano infeliz marcado pela repetição dos mesmos gestos e ainda uma certa tendência para a bebida. É neste momento de crise que surgem os Outros (Thao, Tarek e Bilal), homens mais jovens, à procura de um destino melhor, desejosos de lutar para o obter. Nos

AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

três filmes, a possibilidade de reencontro consigo próprio passa de facto pelo encontro com o Estrangeiro, em situação legal (Thao) ou ilegal (Tarek e Bilal). A mediação significa nos três filmes mais do que a simples vontade de comover o espetador ocidental contando-lhe a história do ponto de vista de uma personagem assaz familiar, pois o que me parece aqui essencial é a transformação pela qual passam Simon, Walt e Walter. Em sociedades desencantadas, com tendências fortes para o encerramento sobre si, estes encontram uma abertura inesperada no encontro com aquele que é tido por um certo senso comum como o bárbaro, o invasor vindo do Leste ou do Sul e que deveria ter ficado do outro lado da fronteira.

Aliás em *Welcome*, como nos outros dois filmes, a «fronteira» volta a desempenhar um papel fulcral. Mais uma vez, os clandestinos são de facto sujeitos a efeitos de «fronteira». De um lado, a ordem legal, a possibilidade de mostrar a cara, de circular de dia, do outro, a arbitrariedade, a obrigação de andar disfarçado, ou ainda de circular de noite. Qualquer atividade ganha assim contornos perigosos para o clandestino. Na sequência do supermercado, por exemplo (26'06- 29'14), dois clandestinos veem proibida a entrada em nome da sua condição: o segurança que os impede de entrar remete-os definitivamente para lá da «fronteira». Embora afirmem que só queriam comprar sabão e comida, a sua condição coloca-os na margem (em todos os sentidos da palavra). Mas há mais: a «fronteira» assim erguida vê a sua função segregadora reforçada graças à indiferença da maior parte das pessoas. Marion, revoltada pela atitude do gerente, apela em vão à intervenção de outros clientes, Simon incluído. Nota-se que a sequência serve igualmente para evidenciar a solidão de Simon, perdido por causa do divórcio. Em três minutos, a tragédia íntima (Simon) e a tragédia coletiva (os clandestinos, também na solidão, também perdidos) surgem entrelaçadas.

Em *Welcome*, a «fronteira» que não se atravessa, a «fronteira» com a qual sonham Bilal e os outros refugiados, é claramente simbolizada pelo canal da Mancha. «Fronteira» fluída para alguns (os cidadãos do espaço Schengen) assim como para as mercadorias (veja-se o rodar dos camiões no início do filme), mas estanque para muitos outros. Ter-se-á reparado que os planos da Mancha têm muitas vezes em pano de fundo *ferry* de passageiros ou petroleiros, símbolos de um mundo para o qual a «fronteira» nem chega a ser encarada como tal, uma «fronteira» que, por assim dizer, não causa obstáculo. Pelo contrário, para Bilal os escassos trinta quilómetros de mar significam ilegalidade, proibição, perigo de vida. Não seria exagerado ver na Mancha uma metáfora do percurso do clandestino: correntes violentas que o arrastam para longe sem que possa lutar, múltiplos perigos para a sua integridade física, até o

seu estatuto de «entre-dois» (entre França e Reino Unido) remetem para esta zona de «fronteira» na qual vive o clandestino. Talvez uma das sequências finais o ilustre melhor: Bilal nada no meio de um mar bravo, gelado, percorrido por *supertankers*, uma espécie de «fronteira» onde os limites desaparecem (não se avistam as costas francesas nem inglesas), onde a Mancha parece confundir-se com o céu na mesma tonalidade cinzenta. A este respeito, acrescentaria que neste filme os meios de comunicação, barcos, camiões, telefone, em suma, tudo o que poderia aproximar Bilal de Mina o afasta dela na realidade. Ao clandestino, só lhe resta o corpo despojado de qualquer posse para, andando ou nadando, tentar atravessar a «fronteira».

Por fim, existe ainda outra «fronteira» em *Welcome*, talvez mais desesperante do que todas as outras: a que divide os clandestinos entre os que possuem dinheiro e podem pagar a um passador e os que não têm nada. Lioret descreve o mundo dos clandestinos como um mundo sem grande solidariedade, um mundo onde a sobrevivência e o objetivo (atravessar a Mancha) dominam tudo. Assim, a sequência da primeira refeição noturna de Bilal com os outros imigrantes evidencia logo o essencial: a tensão, a concorrência, a violência entre os homens. Isto num cenário onde não há luz. Aliás, não é por acaso que *Welcome* é um filme noturno, um filme com falta de luz, ou melhor, com uma luz trabalhada de maneira a dar a sensação de falta de luz (trabalho espantoso de Laurent Dailland na fotografia, nomeadamente no apartamento de Simon, completamente criado em estúdio). Não é com certeza por acaso que *Welcome* tem muitas sequências noturnas, pois a noite desempenha neste contexto um papel importante: é durante a noite que Bilal chega a Calais, é de noite que tenta a passagem de camião, é de noite que treina. Como sugeria há pouco, o clandestino, por causa do seu estatuto de sem papéis, não consegue evitar a noite e os seus mundos. Quase se poderia dizer que os clandestinos são aqui representados como pertencendo a um mundo invisível, pelo menos aos olhos de um certo senso comum que preferia não os ver (o vizinho representa neste caso o cidadão médio, vagamente racista, abertamente xenófobo, que não hesita em denunciar Simon à polícia).

Como se percebeu, o filme de Philippe Lioret integra-se num corpus de filmes que tratam de questões de migração e de migrantes. O paralelismo com *Gran Torino* e *The Visitor*, que lhe são contemporâneos, tem sido evidenciado por vários críticos. Poder-se-ia acrescentar à lista um filme menos citado, *Pour un instant, la liberté* de Arash T. Riahi (2009), que descreve os percursos, felizes ou infelizes, de migrantes oriundos do Irão e do Curdistão rumo à Europa. Não será por acaso que a atriz principal, Behi Djanati Ataï, que representa o

fracasso da tentativa (tem de voltar para o Irão com o filho depois do suicídio do marido), entra no filme de Lioret no papel de outra mãe (é a mãe de Mina) e esposa, desta vez do outro lado da «fronteira» (em Londres). Ela é o reflexo inverso da primeira personagem, o que talvez lhe poderia ter acontecido se tivesse conseguido chegar à Europa.

### **Proposta de exploração do filme**

#### **Reflexão individual**

1. Preenchimento do guião de observação que segue em anexo

#### **Reflexão em pequeno grupo**

2. Divisão da turma em grupos, cabendo a cada grupo:
  - Identificar as problemáticas que o autor do filme pretende abordar
  - Encontrar o adjectivo que melhor classifica as personagens que se seguem: Bilal, o jovem imigrante; Simon, o professor de natação; o vizinho deste (cada grupo só pode apresentar um adjectivo por personagem, pelo que terão que chegar a um consenso)
  - Identificar situações em que se verifique violação dos direitos humanos
  - Encontrar outro final para o filme.

#### **Reflexão em grande grupo**

3. Apresentação das conclusões à turma para debate
4. Registar uma ou mais mensagens positivas que integrem valores a promover

Para todas as opções terão que apresentar argumentação que sustente as suas posições

### **Algumas questões que deverão ser focadas durante o debate**

- Políticas de imigração e direitos humanos
- Dilema: cumprimento da lei / delito de solidariedade
- Racismo e xenofobia/preconceitos étnicos
- Liberdade
- Amor
- Fraternidade, amizade e empatia